

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

CARLOS DALBERTO DE OLIVEIRA SANTOS

**SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO DE ODONTOGERIATRIA NAS FACULDADES
BRASILEIRAS**

Porto Alegre

2020

CARLOS DALBERTO DE OLIVEIRA SANTOS

**SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO DE ODONTOGERIATRIA NAS FACULDADES
BRASILEIRAS**

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, um requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-Dentista

Orientador: Prof. Dr. Renato José De Marchi

Porto Alegre

2020

CARLOS DALBERTO DE OLIVEIRA SANTOS

**SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO DE ODONTOGERIATRIA NAS FACULDADES
BRASILEIRAS**

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, um requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-Dentista

Orientador: Prof. Dr. Renato José De Marchi

Porto Alegre, 20 de Novembro de 2020.

Renato José De Marchi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Julio Baldisserotto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Alexandre Favero Bulgarelli

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, influenciaram para que este sonho se tornasse possível.

Aos meus Pais, que infelizmente não viveram para ver esse momento, mas que sempre me incentivaram ao estudo.

Minha filha Julyana, companheira, confidente, amiga, sempre presente nos bons maus momentos.

Minha filha Fernanda, além de filha querida, colega de aula e agora, companheira de profissão, que me cobra muito, mas da qual eu tenho muito orgulho.

Marilaine Santos, que esteve comigo em boa parte desta caminhada.. A vida acabou traçando planos diferentes para nós, mas sou grato pela importância que teve para que eu iniciasse meus os estudos.

A Regina Aniszewski, companheira, guerreira, incentivadora, me animou e criou condições para que eu pudesse terminar o curso e que está sempre a meu lado me fazendo correr quando penso em parar.

A todos meus colegas de aula que me suportaram todos esses anos.

Aos meus professores, entre os quais destaco a professora Clarissa Parollo, pelos conselhos, carinho e os cuidados que teve comigo, e o prof. Dr. Renato José De Marchi, por despertar a paixão pela atenção ao idoso, pela paciência e pelo desafio que foi ser o meu orientador neste trabalho.

RESUMO

Existem parâmetros internacionais para o ensino de Odontogeriatrics propostos tanto na Europa quanto na América do Norte, contudo, não há informações sobre a situação atual desse ensino no Brasil. O objetivo deste estudo foi conhecer a situação do ensino em Odontogeriatrics nas faculdades de odontologia brasileiras por meio da aplicação de um questionário desenvolvido pelo Colégio Europeu de Gerontologia. METODOLOGIA: As instituições de ensino de odontologia foram contatadas e apresentadas ao projeto de pesquisa. Às que responderam e enviaram o TCLE, receberam, via email, um hiperlink para o questionário composto de 54 questões. Os dados foram coletados automaticamente no software Excel e posteriormente analisados com o auxílio do software SPSS v. 21, com análises de frequências e qui-quadrado. RESULTADOS: Das 405 faculdades de odontologia contatadas, 53 responderam ao questionário, portanto, a taxa de resposta foi de 13%, sendo que destas, 28% eram escolas públicas e 72% privadas. Entre os respondentes, verificou-se que 38% dos cursos de odontologia não oferecem a disciplina de odontogeriatrics na graduação. Das 38 escolas privadas, duas oferecem como disciplina obrigatória e nas 15 escolas públicas, quatro oferecem como disciplina obrigatória. 76% das faculdades oferecem apenas o ensino teórico, e das que oferecem atendimento clínico, quase a totalidade não fazem atividades extramuros. CONCLUSÃO: Há pouca ênfase na oferta de odontogeriatrics na graduação principalmente como uma disciplina obrigatória além da pouca prática clínica. Isso se acentua ainda mais no ensino privado. Acreditamos que a obrigatoriedade desse ensino na graduação, a presença do componente clínico junto juntamente com o teórico e um forte investimento público na valorização do idoso, resultará em um maior qualidade do ensino de odontogeriatrics e, conseqüentemente, um número maior de profissionais com competências em odontogeriatrics para suprir a demanda crescente desse cuidado.

Palavras-chave: Odontogeriatrics. Gerontologia. Idoso. Ensino.

ABSTRACT

There are international parameters for the teaching of Geriatric Dentistry proposed both in Europe and in North America, however, there is no information on the current situation of this teaching in Brazil. The objective of this study was to evaluate the teaching situation in Geriatric Dentistry in Brazilian Faculties of Dentistry through the application of a questionnaire developed by the European College of Gerodontology. **METHODOLOGY:** Faculties of Dentistry were contacted and presented to the research project. Those who answered and sent the informed consent form received, via email, a hyperlink to the questionnaire composed of 54 questions. The data were collected automatically in the Excel software and later analyzed with the use of software SPSS v.21, with frequency and chi-square analyzes. **RESULTS:** Of the 405 dental schools contacted, 53 responded to the questionnaire, therefore, the response rate was 13%, of which 28% were public schools and 72% private. Among respondents, it was found that 38% of Faculties do not offer the discipline of Dental Geriatrics at graduation. Of the 38 private schools, two offer it as a mandatory subject and in the 15 public schools, four offer it as a mandatory subject. 76% of the colleges offer only theoretical teaching, and of those that offer clinical care, almost all do not do extramural activities. **CONCLUSION:** There is little emphasis on the delivering of Dental Geriatrics in undergraduate courses, mainly as a mandatory discipline, besides little clinical practice. This is even more so in private education. We believe that the mandatory nature of this teaching at graduation, the presence of the clinical component together with the theoretical and a strong public investment in the recognition of elderly rights and needs, will result in a higher quality of teaching in Dental Geriatrics and, consequently, a greater number of professionals with skills in Geriatric Dentistry to meet the growing demand for this care.

Keywords: Odontogeriatrics. Gerontology. Old people. Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 HIPÓTESE E OBJETIVO	10
2.1. Pergunta de pesquisa	10
2.2. Hipótese	10
2.4. Objetivos específicos	10
3 METODOLOGIA	10
3.1. Descrição do estudo	10
3.2 Desenho do estudo	11
4 RESULTADOS	12
5. DISCUSSÃO.....	15
6 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO A- CARTA-CONVITE PARA A DIREÇÃO DA FACULDADE	24
ANEXO B- CARTA-CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA	25
ANEXO C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	26
ANEXO D- QUESTIONÁRIO	28

1 INTRODUÇÃO

A educação em Odontogeriatrics é definida como "parte do currículo odontológico que lida com o desenvolvimento de competências, conhecimentos, atitudes e habilidades técnicas necessárias para fornecer cuidados de saúde bucal aos idosos (Mohammad et al., 2003).

O declínio rápido na mortalidade, que começou durante a década de 1950, e a redução mais recente e mais acentuada na taxa de fertilidade produziram taxas de crescimento extraordinariamente altas da população dos mais velhos (Kinsella 2015). Espera-se que a proporção da população de 60 anos ou mais aumente aproximadamente 10% em 2010 e aproximadamente 25% em 2050 (Rosero-Bixby 2011). A expectativa de vida aumentou na América Latina (AL), com diferenças entre países e dentro deles, independentemente do nível de desenvolvimento social (Organização Pan-americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde) (OPS/WHO 2012). Esse rápido crescimento significou a falta de tempo para os países se adaptarem à nova estrutura demográfica e implementarem as transformações econômicas e sociais referentes à saúde, que são necessárias. As populações mais velhas da AL têm uma grande carga da doença, agravada pelo acesso restritivo à saúde (Leon et al.2018).

Na AL os fatores socioeconômicos, os problemas de disponibilidade limitada e acesso à atenção em saúde bucal fazem dos adultos os mais vulneráveis para o desenvolvimento de doenças bucais (Braine 2005). Uma das variáveis mais importantes que condicionam o estado de saúde bucal dos idosos é o acesso restritivo à atenção médica, ou a falta desta. Quanto às políticas de saúde, sete dos 12 países sul americanos consideram a saúde como um direito universal em suas constituições (Petersen et al. 2010). Nos países de baixa renda na AL essa situação fica pior devido a um acesso deficiente na atenção de saúde (Quinteros et al. 2014). A distância dos profissionais de saúde e a falta de equipe de saúde bucal são algumas das principais barreiras para a atenção (Marino e Giacaman 2017).

A nutrição e a dieta são outros fatores essenciais para explicar o estado de saúde bucal da população idosa; as dietas ricas em açúcar tendem a ser predominantes, dando condições à cárie dental, seja coronária ou radicular (Leon et al. 2018). O edentulismo leva a problemas nutricionais derivados de disfunções

mastigatórias, limitando a dieta. Essas mudanças nos padrões alimentares também predis põem à cárie dentária. Além disso, a saúde bucal comprometida tem um impacto negativo na qualidade de vida. Com poucos programas nacionais bem estabelecidos de saúde bucal, a odontologia e a saúde pública vêm focando nos escolares, então as medidas preventivas e terapêuticas em idosos não são uma prioridade, ou não existem, na AL (Leon et al. 2016).

A partir da situação descrita acima, fica claro que parte das soluções passa necessariamente por uma formação adequada de profissionais de odontologia. Entretanto, o rápido envelhecimento da população não resultou na inclusão progressiva de Odontogeriatrics nos currículos das faculdades de odontologia.

Em 2009, o Colégio Europeu de Gerontologia (CEG) publicou as "diretrizes dos currículos de graduação em Odontogeriatrics", que visa fornecer orientação e reflexão àqueles que ensinam educação odontológica quando considerado todos os aspectos da mudança em relação ao programa de graduação em odontologia em seu país (Cowpe et al., 2010). Nos Estados Unidos, em 2013, uma pesquisa foi realizada na web, onde no nível de graduação, 89% das faculdades incluíam cursos ou aulas sobre Odontogeriatrics, além de nove programas de pós-graduação em Odontogeriatrics nas faculdades de odontologia (Levy et al., 2013)

Na América Latina, há mais de duas décadas foi realizada uma pesquisa sobre o ensino de Odontogeriatrics nas faculdades de odontologia, onde foi dado como conhecido o grau de desenvolvimento desta disciplina na formação de profissionais. Os resultados indicaram um baixo número de disciplinas dedicado exclusivamente à Odontogeriatrics, mas foi comum encontrar este tipo de conteúdo associado a outros cursos, que se referem principalmente a prótese, periodontia e cirurgia, com uma proporção muito baixa de aspectos da medicina oral e psicossocial (Anzola Perez et al., 1992). Além disso, houve uma taxa muito baixa de resposta, devido ao fato de que naqueles anos não havia recursos online para a coleta de informações. Posteriormente, um estudo realizado no Chile revelou que 84% das faculdades ensinaram pelo menos alguns aspectos da odontologia geriátrica e apenas 37% das faculdades tinham curso específico de odontologia geriátrica dentro de seu currículo. Além disso, a maioria das faculdades sem ensino em Odontogeriatrics declararam sua intenção de incluí-lo em seus currículos odontológicos no futuro (León 2016). No entanto, não existem estudos atuais sobre o assunto no Brasil, um país continental, que apresenta um sistema de ensino

complexo e que envolve um grande número de universidades públicas e privadas, com um crescente número de faculdades de odontologia. Esta lacuna aqui identificada requer uma investigação do que é ensinado nas faculdades de odontologia hoje, e quanto pode avançar no futuro. O objetivo do nosso estudo foi conhecer o estado atual do ensino em Odontogeriatría no Brasil.

2 HIPÓTESE E OBJETIVO

2.1. Pergunta de pesquisa

Qual é o estado atual do ensino da Odontogeriatría no Brasil?

2.2. Hipótese

A menor parte das faculdades de Odontologia do Brasil têm em seu currículo a disciplina de Odontogeriatría.

2.3. Objetivo geral

Avaliar aspectos do ensino de Odontogeriatría nas faculdades de Odontologia no Brasil, com base no questionário sobre ensino de Odontogeriatría do Colégio Europeu de Odontogeriatría.

2.4. Objetivos específicos

- a) Determinar o número de universidades que ensinam Odontogeriatría em suas faculdades, tanto em graduação quanto pós-graduação.
- b) Determinar a metodologia de ensino e conteúdos entre as diferentes universidades que ensinam Odontogeriatría como um curso específico.

3 METODOLOGIA

3.1. Descrição do estudo

Trata-se de um estudo descritivo transversal, onde foram avaliadas as universidades brasileiras que têm o curso de Odontologia, e se estudou a situação atual da Odontogeriatría, usando o questionário criado pelo Colégio Europeu de Odontogeriatría (ECG), (Kossioni et al 2017), que foi modificado para este estudo, e que consiste em 54 perguntas que são classificadas em cinco categorias. O

questionário foi traduzido para o Português e aplicado através do formato web. Não foram realizadas etapas de transcrição, re-tradução e validação do presente questionário, mas sim, esse foi somente traduzido pelo orientador do presente trabalho, que é fluente em inglês e tem expertise em Odontogeriatrics.

3.2 Desenho do estudo

Identificamos as universidades brasileiras que possuem o curso de Odontologia por meio de buscas baseadas na web. O site do e-MEC (Ministério da Educação) foi utilizado como base para a busca de contatos dos diretores das faculdades. Foi realizado o contato via e-mail com os diretores dessas faculdades, esclarecendo acerca da pesquisa, e solicitando os contatos dos professores responsáveis pela disciplina. No caso de não existirem a disciplina, e, portanto, professores responsáveis pela mesma, foi solicitado aos diretores que respondessem ao questionário, da mesma forma. No caso da existência da disciplina na faculdade, foi enviado a estes professores o resumo do projeto de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para preenchimento, e, posteriormente, o link do questionário. Abriu-se uma linha de comunicação via e-mail e demais recursos de comunicação virtual para dirimir eventuais dúvidas dos professores em relação ao estudo.

Aos que aceitaram participar e assinaram a cópia eletrônica do TCLE assinado, foi enviado um e-mail com o hiperlink do questionário publicado na web, que consistia basicamente de caixas de seleção para as respostas e perguntas abertas para texto livre.

Para maximizar a taxa de resposta, foram enviados repetidos e-mails aos professores responsáveis que não responderam, até um máximo de quatro e-mails. Diante de não resposta, foi realizado contato telefônico convidando esses professores a responderem ao questionário.

4 RESULTADOS

O Brasil possui atualmente 567 cursos de Odontologia em registrados como “em atividade”, segundo dados disponibilizados pelo portal do Ministério da Educação, sendo que destes, 82 ainda não iniciaram suas atividades ou foram extintos (BRASIL, 2020?). Portanto temos 485 cursos em pleno funcionamento. 65 deles são em instituições públicas (13%) e 419 (87%), são privadas. Conseguimos o contato de 405 diretores de faculdades, para os quais foram enviadas as mensagens relativa à pesquisa, via e-mail. Apenas 53 entidades assinaram o TCLE e responderam ao questionário proposto (n=53). 15 são instituições públicas e 38 privadas (tabela 1). A taxa de resposta foi de 13%. Essas instituições encontram-se distribuídas nas cinco grandes regiões geográficas brasileiras (Figura 1).

Figura 1: Distribuição das instituições pesquisadas



Fonte: Os próprios autores

Na análise dos resultados, constatamos que 38% das instituições não oferecem o ensino de Odontogeriatría(OG) em seus currículos, e dentre as instituições que o ofertam, 82% o fazem como uma cadeira eletiva e 18% como obrigatória. Na análise da variável modalidade de ensino, observamos que das 38 faculdades privadas, 5% delas oferecem como ensino obrigatório e 95% como eletivo. Já nas faculdades públicas, em 27% delas, o ensino de OG é obrigatório.

Perguntados quanto existência da especialidade, 10% das faculdades que declararam ensinar OG não sabem se existem especialistas em OG no Brasil e das

seis instituições que tem esse ensino como obrigatório, uma desconhece inclusive que a odontogeriatria é uma especialidade reconhecida pelo CFO (Conselho Federal de Odontologia).

Tabela 1 Frequência das variáveis no ensino de OG

Variável	Categoria	N	(%)
Duração do curso	4 anos	16	30,2
	4,5 anos	2	3,8
	5 anos	35	66,0
Modalidade de ensino	Pública	15	28,3
	Privada	38	71,7
Existe um departamento específico de OG?	Sim	6	11,1
	Não	48	88,9
A OG é Eletiva ou Obrigatória?	Eletiva	6	11,3
	Obrigatória	19	35,8
	Parcialmente obrigatória	5	9,4
	Não está em uma única disciplina	6	11,3
	Não tem OG no currículo	17	32,1
A odontogeriatria é ensinada como um curso independente?	Sim	7	13,0
	Não	47	87,0
A OG está integrada a outros cursos?	Sim	26	76,5
	Não	8	23,5

No tocante à existência de uma associação científica de Odontogeriatria no Brasil, 81% responderam que não sabem, 17% afirmaram que não existe e 2% confirmaram a existência.

Tabela 2. Frequência do Ensino de OG nas faculdades brasileiras. N= 53

Variável	Categoria	Ensina OG na graduação		P
		Sim	Não	
Existem especialistas em OG no seu país?	Sim	30	20	1,96*
	Não sei	3	0	
Você considera iniciar os estudos de OG?	Sim	33	10	<,001*
	Não	0	10	
Existe uma unidade específica ou departamento de OG?	Não oferece	0	20	<001*
	Sim	6	0	
	Não	27	0	

* Qui-Quadrado

Quanto a ter um departamento/unidade específico de Odontogeriatrics, seis instituições afirmaram possuir, sendo que das que têm OG como cadeira obrigatória, apenas uma tem um departamento exclusivo.

A OG é ensinada como uma disciplina independente por seis faculdades (18%), cinco são instituições públicas e uma privada, sendo que destas, quatro ensinam integrados a outros cursos, principalmente Prótese e Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (tabela 4).

Tabela 3. Frequência do Ensino Obrigatório ou Eletivo nas faculdades brasileiras. N= 53

Variável	Categoria	Modalidade de ensino				P
		Não ensina	Eletivo	Obrigatório	Total	
É uma especialidade reconhecida?	Sim	20	27	5	52	0,018*
	Não	0	0	1	1	
	Total	20	17	18	53	
Existem especialistas em OG no seu país?	Sim	20	25	5	50	0,257*
	Não sei	0	2	1	3	
	Total	20	27	6	53	
Existe uma associação científica de OG?	Sim	0	0	1	1	0,016*
	Não	1	6	2	9	
	Não sei	19	21	3	43	
	Total	20	27	6	53	
Considera iniciar o estudo de OG?	Não	10	27	6	43	<0,001*
	Sim	10	0	0	10	
	Total	20	27	6	53	
Existe uma Unidade/ departamento específico de OG?	N/A	20	0	0	20	<0,001*
	Sim	0	5	1	6	
	Não	0	22	5	27	
	Total	20	27	6	53	
A OG é ensinada como uma disciplina independente?	N/A	20	0	0	20	<0,001*
	Sim	0	4	2	6	
	Não	0	23	4	27	
	Total	20	27	6	53	
A OG é integrada a outros cursos ou disciplinas?	N/A	20	0	0	20	<0,001*
	Sim	0	17	4	21	
	Não	0	10	2	12	
	Total	20	27	6	53	

* Qui-Quadrado

Todas as faculdades que ensinam OG, com exceção de uma, possuem em seu currículo um componente teórico. Apenas uma oferece uma cadeira eletiva somente com ensino prático. No que se refere a experiências extramuros, somente duas faculdades realizam visitas e atendimentos odontogeriatrics fora do ambiente acadêmico. Nenhuma faculdade tem um programa de pós graduação dedicado exclusivamente à OG, porém, 81% das que o oferecem no curso de graduação, também o oferecem incluído a algum curso de pós graduação.

Tabela 4: Principais disciplinas que integram o ensino de OG

disciplina	N	%
Prótese	4	14,3
Estágio	3	10,7
Patologia	2	7,1
VÁRIAS disciplinas, incluindo clínica e prótese	6	21,4
Atendimento a pessoas com necessidades especiais	6	21,4
Outros (*)	5	25,1
Total		100

5. DISCUSSÃO

Nos últimos anos, o número de escolas de ensino em odontologia cresceu exponencialmente, especialmente na última década, onde esse número praticamente dobrou (Figura 2).

Figura 2: Número de cursos de odontologia autorizados pelo MEC

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/> (Acesso em 15/10/2020)

Estando o país vivendo um processo de envelhecimento acentuado da população, e, conseqüentemente, uma necessidade crescente de atenção odontológica para uma parcela da população que demanda de um atendimento diferenciado (LOPES et al, 2010), era de se esperar que o aumento verificado no

número de instituições formadoras de cirurgiões dentistas também significasse uma maior oferta de profissionais qualificados para atender essa parcela crescente da população, já que em trinta anos, estima-se que de cada quatro brasileiros, um será idoso (Rosero-Bixby 2011).

Os resultados de nosso trabalho mostram que infelizmente isso não ocorreu. Parece haver um descompasso entre o perfil do profissional que inunda o mercado a cada ano e as necessidades que uma parcela significativa da população precisa ou virá a precisar em virtude do envelhecimento. A preocupação em capacitar o cirurgião dentista para o cuidado ao paciente idoso não parece ser uma prioridade em boa parte das instituições de ensino. Percebemos que como não há uma padronização nacional nos currículos das escolas, elas oferecem o cursos com duração variando de quatro a cinco anos, porém, observamos que nas faculdades onde a graduação ocupa um período de cinco anos, o percentual das que oferecem o ensino de OG na graduação é relativamente maior, dando a entender que talvez o fato de dispor de mais espaço na grade curricular, possam então oferecer a disciplina de Odontogeriatría. Essa proporção é ainda maior quando analisamos as instituições que oferecem a disciplina de forma obrigatória, onde cinco das seis escolas que tem a OG como ensino obrigatório, tem uma grade curricular de cinco anos.

Ao analisar a variável pública/privada em relação a oferecer ou não o ensino de Odontogeriatría, verifica-se que os percentuais são semelhantes: 33% das escolas públicas não oferece o ensino na graduação e 38% das escolas privadas também não o fazem. Isso coloca o poder público com o mesmo grau de desinteresse pelo tema demonstrado pela iniciativa privada. Isso evidenciou-se ao perguntar às escolas que não oferecem o ensino, se elas consideravam iniciar esses estudos. 50% delas afirmaram que sequer cogitam fazê-lo. O fato de não formarem um profissional com as competências necessárias para o atendimento ao idoso não parece ter relevância.

Um curso especialização oferece a possibilidade de aprofundar os conhecimentos sobre um tema de modo a capacitar o graduado adentrar e talvez interferir, dentro da sua competência, em uma realidade. O Brasil foi o primeiro país a reconhecer, em 2002, o curso de especialização em Odontogeriatría (MARCHINI; MONTENEGRO; ETTINGER, 2016) em nível mundial. Porém, o que se viu nos resultados da pesquisa, foi o desconhecimento de muitas escolas sobre

essa especialidade. Quando perguntadas, 30% delas afirmam não saber se existem especialistas odontogeriatras no país, e das escolas que ofertam o ensino Odontogeriátrico como obrigatório, uma delas sequer sabe que é uma especialidade reconhecida. Isso é bastante significativo e reflete a baixa procura pela especialidade. Em consulta ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do MEC (BRASIL, 2020), existem hoje sete faculdades oferecendo a especialidade, todas no eixo sul/sudeste, sendo que em uma delas o ensino é a distância, e ofertando um total de 502 vagas a cada ciclo, mas apenas 275 especialistas formados em Odontogeriatría no país. A baixa procura por esses cursos justifica o porquê, dezoito anos depois de reconhecidos como especialidade, temos um número tão reduzido de especialistas.

Também foi perguntado se existe uma associação científica em odontogeriatría no país, 81% responderam que não sabiam, 17% afirmam que não existe. Apenas uma instituição sabe que existe sim uma associação científica de odontogeriatría no Brasil. Apesar das dificuldades e falta de apoio para a pesquisa no país, seja em qual for a área, não há como não deixar de reconhecer a importância da pesquisa no desenvolvimento do saber. Uma consulta ao site do Conselho Nacional de Desenvolvimento e Tecnológico (CNPq), utilizando a chave “odontogeriatría”, encontramos 9 grupos de pesquisa, porém, apenas duas parecem ter foco exclusivo em odontogeriatría: O GEPOG (Grupo de Estudos e Pesquisa em Odontogeriatría - PUCRS) e o “Grupo de Pesquisa em Odontogeriatría” ligado a UNESP (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - SP). Em consultas feitas através da internet, não se encontrou uma outra página, site ou algum meio eletrônico que permitisse o contato para conhecer melhor o trabalho deles ou alguma outra sociedade específica de pesquisas em Odontogeriatría. Talvez essa falta de divulgação justifique a ignorância, quanto a sua existência, da maioria dos pesquisados.

Na análise de como se estruturam esses cursos dentro da faculdade, percebemos que somente 18% delas tem um departamento/unidade ou divisão de Odontogeriatría e seus diretores(as), 27% são Odontogeriatras, 24% Especialistas em Prótese, 9% Odontologia Preventiva e Comunitária, e outros 40%, dividem-se nas mais diversas especialidades. Apesar do baixo número de instituições que criaram um departamento específico para focar na saúde bucal do idoso, a terça parte delas é gerida por um Odontogeriatra, o que é um bom exemplo a ser

seguido, visto que tendo um diretor com formação específica na área, pode facilitar a construção de um plano curricular de ensino que contemple as nuances envolvidas no cuidado ao idoso.

Os cursos, em sua maioria, encontram-se agregados a outras disciplinas. Apenas quatro universidades, das 27 que ofertam odontogeriatria, o fazem como um curso independente, porém, entre os que o ofertam como obrigatório, 50% deles o fazem como um curso independente. Ministrado sobre a atenção odontológica ao idoso como um tema de aula durante um curso de prótese, por exemplo, não parece ser a maneira mais eficaz de ensino, visto que praticamente associamos o aumento da idade como a necessidade protética, ao invés de nos focar em como promover a saúde bucal ou nos aspectos gerontológicos do atendimento e que demandam competências específicas como a interprofissionalidade, o planejamento em saúde da pessoa idosa, entre tantas outras.

Os pacientes geriátricos merecem uma atenção diferenciada que ultrapassa os limites do tratamento e da reabilitação bucal (MEDEIROS; JOST; BRÍGIDO, 2016). Compreender as particularidades no atendimento ao paciente idoso e desenvolver a técnica adequada para isso, é imperioso ao cirurgião dentista que deseja oferecer atendimento odontológico ao idoso. Para isso, quase todas as escolas oferecem um componente teórico visando capacitar alunos para esse atendimento. Mas chamou a atenção o fato de que uma instituição que oferece o ensino de odontogeriatria, não possui esse componente teórico. Como é possível o aluno fazer o atendimento clínico odontogeriátrico sem que lhe seja antes ensinado as bases para isso? Em contrapartida, apenas cinco instituições possuem o componente clínico, isso é, em sua grande maioria, o ensino é apenas teórico. Os conteúdos ensinados nas aulas teóricas não são exercitados na prática, conseqüentemente não é possível afirmar se realmente o aluno desenvolveu as competências para o atendimento.

Das cinco instituições que oferecem a prática em Odontogeriatria, apenas duas fazem visitas e/ou atendimentos fora da faculdade, não oferecendo ao aluno da graduação, portanto, a possibilidade de vivenciar o cuidado ao idoso em seu próprio ambiente. Segundo Rocha e Miranda (2012), "O atendimento odontológico domiciliar direcionado aos idosos semidependentes e dependentes é um conjunto de ações preventivas e de mínima intervenção que visam promover a saúde bucal

e orientar familiares e cuidadores”, ainda, segundo esses autores, a odontologia familiar pode ser considerada como mais uma área da prática odontológica a ser realizada pelo dentista, em que o paciente é avaliado como um todo e, quando possível, contribui para a promoção da qualidade de vida saudável e funcional. O atendimento odontológico fora do consultório com todas as limitações que isso pode ter pela indisponibilidade de alguns aparatos tecnológicos, o estranhamento ao atender um paciente muitas vezes com debilidade funcional e a possível carga de doenças sistêmicas associadas, permite ao estudante de odontologia desenvolver competências que não são possíveis de adquirir apenas em aulas teóricas. É preciso a vivência com os idosos, seja em visitas domiciliares, asilos ou aos acamados, pois esta é a realidade que se avizinha.

Quando analisamos a oferta do ensino odontogeriatrico a nível de pós graduação, observamos que das 27 instituições que oferecem o ensino na graduação, 22 o oferecem também na pós-graduação mas inserido no currículo de outros cursos. Nenhuma oferece um curso de pós graduação específico de odontogeriatrica, aliás, no Brasil não temos nenhum programa de pós graduação *strictu sensu*, portanto, não formamos mestres e doutores em Odontogeriatrica, o que também é um prejuízo ao ensino.

Em outubro de 2003, a Lei federal nº 10.741 criou o Estatuto do Idoso visando a garantia dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL,2003. art. 1º), no tocante aos princípios e direitos fundamentais à vida humana, entre eles, o direito à dignidade, como expresso na Constituição Federal, no art. 1º, inciso III (BRASIL, 1988). O Estatuto do idoso expressa:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003. Art 2º).

Às vezes esse direito à dignidade é quebrado por um familiar (MARTINS, 2012). É algo que revolta a sociedade e que não podemos aceitar. Porém, quando quem sonega esse direito com atitudes preconceituosas são as instituições formadoras do saber, é ainda mais grave e preocupante (MONTAGNOLI, 2006),

porém não se observa toda essa inquietação. O poder público e a magistratura brasileira não poderiam ficar alheios a esse desrespeito. Se a instituição que tem o propósito de formar profissionais para atender a população omite-se em prepará-lo a atender de uma parcela específica dela, é sim uma forma de preconceito. É o velhismo se expressando em sua face mais cruel, pois impregnado em instituições de ensino, perpetua esse preconceito com as pessoas mais velhas.

Este estudo continua em andamento, tendo inclusive se credenciado a uma bolsa junto ao mais recente edital PIBIC-UFRGS 2020. Continuaremos analisando os dados e buscando o contato com as universidades que não responderam ao questionário de forma a termos um retrato mais fiel do ensino de Odontogeriatría no país, porém, pesquisas complementares são necessárias para que se possa ter um diagnóstico mais preciso sobre situação da atenção ao idoso no que se refere a formação cirurgiões dentistas, municiando os gestores da política pública e entidades envolvidas no ensino, com dados que permitam uma reflexão sobre o futuro e uma mudança de paradigma.

6 CONCLUSÃO

No Brasil, pouca ênfase se dá ao ensino de odontogeriatría tanto na graduação quanto na pós-graduação. A disciplina é ofertada na maioria das vezes como cadeira eletiva e quase sempre apenas como um componente teórico inserido em outras disciplinas. Isso se acentua ainda mais no ensino privado. Acreditamos que a obrigatoriedade desse ensino na graduação, a presença do componente clínico junto juntamente com o teórico e um forte investimento público na valorização do idoso, resultará em um maior qualidade do ensino de odontogeriatría e, conseqüentemente, um número maior de profissionais com competências em odontogeriatría para suprir a demanda crescente desse cuidado.

REFERÊNCIAS

ANZOLA, Pérez E. et al. Status of education in geriatric dentistry in Latin America: findings of a survey. **Educ Med Salud**, Washington, v. 26, n. 3, p.426-429, set. 1992.

BRAINE, Theresa. More oral health care needed for ageing populations. **Bulletin Of The World Health Organization**, Mexico, v. 83, n. 9, p.646-647, set. 2005.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988

BRASIL, Lei nº 10.471/2003. Estatuto do Idoso. Brasília:DF, Outubro de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior. Brasília:DF, Outubro de 2020?. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>> . Acesso em: 25 out. 2020.

COWPE, J. et al. Profile and competences for the graduating European dentist - update 2009. **European Journal Of Dental Education**, [s.l.], v. 14, n. 4, p.193-202, 14 out. 2010.

Kinsella K. 2015. Strengthening the scientific foundation for policymaking to meet the challenges of aging in latin america and the caribbean: summary of a workshop.

KOSSIONI, Anastassia et al. Higher education in Gerodontology in European Universities. **Bmc Oral Health**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.1-12, 28 mar. 2017.

LEÓN, Soraya et al. Validation of the Spanish version of the oral health impact profile to assess an association between quality of life and oral health of elderly Chileans. **Gerodontology**, [s.l.], v. 33, n. 1, p.97-105, 11 mar. 2014.

LEÓN, Soraya et al. Oral health of the Latin American elders: What we know and what we should do-Position paper of the Latin American Oral Geriatric Group of the International Association for Dental Research. **Gerodontology**, [s.l.], p.1-7, 1 fev. 2018.

LEÓN, Soraya; A GIACAMAN, Rodrigo. Realidad y desafíos de la salud bucal de las personas mayores en Chile y el rol de una nueva disciplina: Odontogeriatría. **Revista Médica de Chile**, [s.l.], v. 144, n. 4, p.496-502, abr. 2016.

LEVY, Naomi; GOLDBLATT, Ruth S.; REISINE, Susan. Geriatrics Education in U.S. Dental Schools: Where Do We Stand, and What Improvements Should Be Made? **Journal Of Dental Education**, Farmington, v. 77, n. 10, p.1270-1285, 4 out. 2013.

LEÓN, Soraya. Education in Geriatric Dentistry: A Challenge for Chile. **Journal Of Oral Research**, [s.l.], v. 5, n. 3, p.99-100, 19 maio 2016.

LOPES, Michelle Cristina; OLIVEIRA, Viviane Maia Barreto de; FLORIO, Flávia Martão. Condição bucal, hábitos e necessidade de tratamento em idosos institucionalizados de Araras (SP, Brasil). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2949-2954, Sept. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 Out. 2020.

MAIA, Flávia de Oliveira Motta; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; LEBRÃO, Maria Lúcia. Análise dos óbitos em idosos no Estudo SABE. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 540-547, DeZ. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Out. 2020.

MARCHINI, Leonardo; MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti; ETTINGER, Ronald. Gerodontology as a dental specialty in Brazil: What has been accomplished after 15 years?. *Revista Brazilian Dental Science*, São José dos Campos - SP, v. 19, n. 2, p. 10-17, 7 jul. 2016. Disponível em: <https://ojs.ict.unesp.br/index.php/cob/article/view/1254>. Acesso em: 25 out. 2020.

MARIÑO, Rodrigo; GIACAMAN, Rodrigo A.. Patterns of use of oral health care services and barriers to dental care among ambulatory older Chilean. **Bmc Oral Health**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.1-7, 9 jan. 2017.

MARTINS, Mônica Barroso. **Violência silenciada: violência física e psicológica contra idosos no contexto familiar**. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3241>. Acesso em 27/10/2020.

MEDEIROS, Máximo Augusto de Oliveira; JOST, Patrícia; BRÍGIDO, Claudia Fernanda Caland. A importância da promoção, prevenção e tratamento da saúde bucal em pacientes idosos. **Rev. Interdisciplinar**, [s. l.], v. 9, ed. 3, p. 163-167, 19 out. 2016. DOI ISSN-e 2317-5079. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6772008>. Acesso em: 19 out. 2020.

MOHAMMAD, Abdel R.; PRESHAW, Philip M.; ETTINGER, Ronald L.. Current Status of Predoctoral Geriatric Education in U.S. Dental Schools. **Journal Of Dental Education**, Columbus, v. 67, n. 5, p.509-514, maio 2003.

MONTANHOLI, Liciane Langona et al. Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de enfermagem no Estado de Minas Gerais. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 663-671, Dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000400015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 Out. 2020.

OGAWA, Diogo; HIGASI, Maura Sassahara; CALDARELLI, Pablo Guilherme. Odontogeriatría nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Odontologia do sul do Brasil. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 15, n. 15, ed. 4, p. 78-84, 1 nov. 2015. Disponível em: <http://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/issue/archive>. Acesso em: 25 out. 2020

OPS/WHO. 2012. Health in south america. Panorama de la situación de salud y de las políticas y sistemas de salud. Proyecto de información y análisis de salud (hsd/ha) y oficina de apoyo centrada en los países (cfs). washington, dc. Available at:[http://www.Paho.Org/chi/images/pdfs/salud%20en%20sam%202012%20\(ene.13\).Pdf](http://www.Paho.Org/chi/images/pdfs/salud%20en%20sam%202012%20(ene.13).Pdf). Last accessed 12 october, 2020.

Petersen PE, Kandelman D, Arpin S, Ogawa H. 2010. Global oral health of older people--call for public health action. **Community Dent Health**. 27(4 Suppl 2):257-267.

QUINTEROS, Maria E. et al. Caries experience and use of dental services in rural and urban adults and older adults from central Chile. **International Dental Journal**, [s.l.], v. 64, n. 5, p.260-268, 14 ago. 2014.

ROCHA, Danielle Aline; MIRANDA, Alexandre Franco. Atendimento odontológico domiciliar aos idosos: uma necessidade na prática multidisciplinar em saúde: revisão de literatura. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 1, p. 181-189, Mar. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000100018&lng=en&nrm=iso>. acesso em: 29 Oct. 2020.

ROSETO-BIXBY, Luis. Generational Transfers and Population Aging in Latin America. **Population And Development Review**, [s.l.], v. 37, p.143-157, jan. 2011.

WHO. 2015. More oral health care needed for ageing populations. available at: <http://www.Who.Int/bulletin/volumes/83/9/infocus0905/en/> . Last accessed 6 march, 2018.

ANEXO A- CARTA-CONVITE PARA A DIREÇÃO DA FACULDADE

Carta-Convite para a Direção da Faculdade de Odontologia

Título do Projeto: “Situação atual do ensino de Odontogeriatrics nas faculdades brasileiras”.

Prezado(a) Diretor(a):

As avaliações no ensino apontam suas qualidades e suas lacunas. Através disso, norteiam o que deve ser mantido e o que deve ser modificado nos currículos, garantindo melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa sobre a situação atual do ensino de Odontogeriatrics busca avaliar o espaço e o impacto que ele tem tido na formação de profissionais. E a participação de sua Faculdade de Odontologia é ímpar para compormos a visão de quem vivencia o ensino diariamente nas universidades brasileiras.

Essa pesquisa possibilitará o conhecimento e a divulgação das iniciativas de Ensino de Odontogeriatrics no Brasil, permitindo um planejamento institucional e a comparação com os currículos internacionais, bem como, incentivando os departamentos e faculdades no compartilhamento de informações que venham a melhorar a qualidade do ensino dessa área, ainda pouco explorada na Odontologia. Um relatório final será enviado a cada participante do estudo.

Assim, solicitamos a você Diretor(a) da Faculdade de Odontologia, encaminhamento do e-mail convite a(o) professor(a) responsável por esse tema, para que façamos também a ele(a) esse convite, mediante sua concordância.

Agradecemos sua participação desde já.

ANEXO B- CARTA-CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

Carta-Convite para participar da Pesquisa

Título do Projeto: “Situação atual do ensino de Odontogeriatrics nas faculdades brasileiras”.

Prezado(a) Professor(a):

As avaliações no ensino apontam suas qualidades e suas lacunas. Através disso, norteiam o que deve ser mantido e o que deve ser modificado nos currículos, garantindo melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa sobre a situação atual do ensino de Odontogeriatrics busca avaliar o espaço e o impacto que ele tem tido na formação de profissionais. E a sua participação é ímpar para compormos a visão de quem vivencia o ensino diariamente nas universidades brasileiras.

Essa pesquisa possibilitará o conhecimento e a divulgação das iniciativas de Ensino de Odontogeriatrics no Brasil, permitindo um planejamento institucional e a comparação com os currículos internacionais, bem como, incentivando os departamentos e faculdades no compartilhamento de informações que venham a melhorar a qualidade do ensino dessa área, ainda pouco explorada na Odontologia. Um relatório final será enviado a cada participante do estudo.

Por isso, convidamos você a participar dessa pesquisa respondendo o questionário em anexo.

Agradecemos sua participação desde já.

ANEXO C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto: "Situação atual do ensino de Odontogeriatrics nas universidades brasileiras".

Sr. (Sra., Srta.):

Você está sendo convidado a participar de um estudo coordenado pelo professor Renato José De Marchi, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e que tem como objetivo avaliar a existência do curso de Odontogeriatrics nas faculdades de odontologia do Brasil, no ano de 2018, por meio de uma pesquisa eletrônica.

O objetivo deste documento é fornecer a você todas as informações necessárias para que você possa decidir livremente se deseja participar da Pesquisa que está descrita abaixo na forma de resumo. Lembre-se de assinar uma cópia, realizar sua digitalização e enviá-la para o email: renatodmarchi@gmail.com.

A população alvo será as Faculdades de Odontologia brasileiras. Uma carta será enviada para cada faculdade contendo informações sobre a pesquisa e uma solicitação de informações por meio exclusivo de um questionário do Google Docs com respostas na caixa de seleção e texto aberto, sobre o status atual do curso e a metodologia de ensino em cada Universidade.

Os dados serão analisados com o pacote estatístico SPSS e Microsoft Excel, utilizando-se estatística descritiva para esses fins. Durante a apresentação dos resultados, o anonimato das pessoas que respondem a este questionário será mantido. Esses resultados serão enviados para seus conhecimentos em um documento digital para os respectivos e-mails de contato fornecidos durante o estudo. Posteriormente, esses resultados serão publicados para conhecimento público em uma revista indexada internacional da área de odontologia. Do mesmo modo, um relatório completo dos resultados será enviado para cada participante do estudo, ao seu final. O tempo estimado para resposta ao questionário é de 20 minutos.

A esse respeito, explico que:

Explico que fui informado sobre o estudo a ser desenvolvido. Também fui informado antes do requerimento, que os procedimentos que são realizados não implicam um custo que devo assumir. Minha participação no procedimento não envolve nenhum custo econômico que eu tenha que pagar.

Junto com isso, recebi uma explicação satisfatória sobre o propósito da atividade, bem como os benefícios sociais ou comunitários que se espera que produzam. Tenho plena consciência de que as informações obtidas com a atividade em que participarei serão absolutamente confidenciais e que meu nome e dados pessoais não aparecerão em livros, revistas e outras mídias publicitárias derivadas da pesquisa já descrita. Eu sei que a decisão de participar desta pesquisa é absolutamente voluntária. Se eu não quiser participar ou, uma vez iniciada a investigação, não quiser continuar colaborando, posso fazê-lo sem problemas. Em ambos os casos, tenho certeza de que minha recusa não implicará em consequências negativas para mim.

Além disso, os pesquisadores responsáveis Dr. Renato De Marchi (renatodmarchi@gmail.com) e as estudantes Jéssica Anderson (elyodonto.ufrgs@gmail.com) e Betina Borile (betinaborile@gmail.com) manifestaram sua vontade para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir sobre minha participação na atividade realizada. Por isso, sou informado de que o endereço para esses fins é Av. Ramiro Barcelos, 2492 - Santa Cecília, Porto Alegre - RS, 90035-004, telefone: (51) 3308-5025, e o telefone pessoal do professor e pesquisador responsável pelo estudo é o (51) 99404-9469. O Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sita à Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre. Telefone (51)3308-4085, e-mail: etica@propesq.ufrgs.br.

Li o documento, compreendo as declarações nele contidas e a necessidade de registrar meu consentimento, para o qual assino de forma livre e voluntária, recebendo uma cópia deste documento já assinado.

Eu.....(nome completo), nacionalidade, maior de idade, e-mail, concordo em participar da pesquisa intitulada: "Situação atual do ensino de Odontogeriatrics nas faculdades brasileiras", e autorizo o Dr. Renato De Marchi, pesquisador responsável do projeto e / ou quem designa como seus colaboradores diretos e cuja identidade aparece no final deste documento, para realizar o (s) procedimento (s) exigido (s) pelo projeto de pesquisa descrito.

Data: __/__/__ Hora :__:__.

Assinatura do consentimento:

Assinatura do pesquisador responsável

Renato José De Marchi

ANEXO D- QUESTIONÁRIO

PESQUISA SOBRE O ESTADO ATUAL DE EDUCAÇÃO EM ODONTOGERIATRIA NA AMÉRICA LATINA

I. INFORMAÇÃO GERAL

- 1 Nome da Universidade / Faculdade de Odontologia:
- 2 País:
- 3 Nome, título e endereço de e-mail da pessoa de contato da faculdade de odontologia:
- 4 Telefone da pessoa de contato da faculdade de odontologia:
- 5 Site da faculdade de odontologia:
- 6 Quantos anos é a duração dos estudos em graduação em sua faculdade de odontologia?
 - 1) 4 anos
 - 2) 5 anos
 - 3) 6 anos
 - 4) Outro (explique)
- 7 Sua faculdade de odontologia é pública ou privada?
 - 1) Público
 - 2) Particular
 - 3) Outro (explique)

8 Língua oficial da sua escola de odontologia

9 Quantas faculdades de odontologia existem no seu país?

10 A Odontogeriatrics é uma especialidade reconhecida no seu país?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Eu não sei
- 4) Outro (explique)

11 Existem dentistas especialistas em Odontogeriatrics no seu país?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Eu não sei
- 4) Outro (explique)

12 Existe uma Associação Científica de Odontogeriatrics no seu país?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Eu não sei
- 4) Outro (explique)

Se a resposta anterior foi SIM:
13 Se puder, indique o nome da Associação Odontogeriatrics do seu país:

- 14 Se você puder, por favor, indique o endereço web da Associação de Odontogeriatría do seu país

II ENSINO DE ODONTOGERIATRIA NA GRADUAÇÃO

- 15 Você está ensinando Odontogeriatría em estudos de graduação?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Outro (explique)

Se a resposta anterior foi NÃO:

- 16 Você considera começar a ensinar Odontogeriatría em graduação em breve?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Outro (explique)

- 17 Existe uma Unidade específica de Departamento / Divisão / Odontogeriatría em sua escola de odontología?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Outro (explique)

Se a resposta anterior foi sim:

- 18 Escreva o nome do Departamento / Divisão / Unidade de Odontogeriatría no seu próprio idioma

- 19 Escreva o nome do Departamento / Divisão / Unidade de Odontogeriatría em inglês:

20 Qual é o Departamento / Divisão / Unidade, do Diretor do Programa?

- 1) Odontogeriatría
- 2) Odontologia para Cuidados Especiais
- 3) Prótese Dentária ou Próteses
- 4) Odontologia Preventiva e Comunitária
- 5) Outro (explique)

21 Qual é a formação formal do Diretor do Programa de Odontogeriatría?

- 1) Odontogeriatría
- 2) Odontologia para Cuidados Especiais
- 3) Prótese Dentária ou Próteses
- 4) Odontologia Preventiva e Comunitária
- 5) Outro (explique)

22 A Odontogeriatría é uma disciplina eletiva ou obrigatória de acordo com o plano de ensino?

- 1) Eletivo
- 2) Obrigatório
- 3) Apenas algumas partes do curso são obrigatórias (Exemplo: o componente teórico).

23 . Se apenas algumas partes do curso forem obrigatórias, indique mais detalhes:.....

24 Há quantos anos a Odontogeriatría é ensinada no currículo de graduação de sua faculdade de odontologia?

25 Odontogeriatría é ensinado como um curso independente?

- 1) Sim

- 2) Não
- 3) Outro (explique)

26 O ensino de Odontogeriatrics está integrado a outros cursos? disciplinas?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Outro (explique)

Se a resposta anterior foi SIM:

27 Que disciplina (s) o ensino de Odontogeriatrics inclui?

- 1) Prótese Dentária ou Próteses
- 2) Odontologia Preventiva e Comunitária
- 3) Odontologia para Cuidados Especiais
- 4) Odontologia Restauradora ou Operatória
- 5) Periodontia
- 6) Cirurgia Oral e Maxilofacial
- 7) Patologia Oral
- 8) Endodontia

28 Qual a composição das equipes acadêmicas da Odontogeriatrics?

- 1) Dentistas
- 2) Médicos
- 3) Enfermeiros
- 4) Psicólogos
- 5) Assistentes sociais
- 6) Outro (explique)

- 29 Quais são as disciplinas dos dentistas que compõem um professor de Odontogeriatrics na equipe?
- 1) Prótese Dentária ou Próteses
 - 2) Odontologia Preventiva e Comunitária
 - 3) Odontologia para Cuidados Especiais
 - 4) Odontologia Restauradora ou Operatória
 - 5) Periodontia
 - 6) Cirurgia Oral e Maxilofacial
 - 7) Patologia Oral
 - 8) Endodontia
 - 9) Outros (por favor explique)
- 30 Em que semestre (s) a Odontogeriatrics é ensinada? (Se a sua faculdade oferece um ano introdutório, o primeiro semestre é o que começa oficialmente os estudos).
- 1) 1º semestre
 - 2) 2º semestre
 - 3) 3º semestre
 - 4) 4º semestre
 - 5) 5º semestre
 - 6) 6º semestre
 - 7) 7º semestre
 - 8) 8º semestre
 - 9) 9º semestre
 - 10)10º semestre
 - 11)11º semestre
 - 12)12º semestre
 - 13) Outros (por favor explique)

31 O ensino de Odontogeriatría tem um componente teórico?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Outro (explique)

32 Como se dá a formação teórica?

- 1) Conferências
- 2) Seminários em pequenos grupos
- 3) Ensino baseado em problemas
- 4) Conferências ocasionais em todo o currículo
- 5) Informação incorporada em conferências e outros seminários
- 6) Cursos
- 7) Aprendizado eletrônico
- 8) Aprendizagem combinada (e-learning + teaching presencial)
- 9) Projetos de pesquisa
- 10) Outros (por favor explicar)

33 Quais são as questões teóricas no ensino de Odontogeriatría em sua escola?

- 1) Demografia do Envelhecimento
- 2) Barreiras ao cuidado bucal
- 3) Biologia, fisiologia, psicologia do envelhecimento
- 4) Problemas médicos na velhice
- 5) Farmacologia e polifarmácia na velhice
- 6) Associação entre saúde geral e bucal na população idosa
- 7) Epidemiologia da saúde bucal na população idosa
- 8) Alterações no sistema estomatognático associadas ao envelhecimento
- 9) Habilidades de comunicação

- 10) Problemas nutricionais e mastigatórios na velhice
- 11) Gestão interdisciplinar (interprofissional) do paciente adulto idoso
- 12) Aspectos legais (por exemplo, capacidade de consentimento)
- 13) Aspectos éticos
- 14) Histórico de inscrições
- 15) Avaliação de risco em idosos
- 16) Redução Salivar / xerostomia
- 17) Doença periodontal em idosos
- 18) Condições associadas ao uso de próteses e manejo protético no idoso
- 19) Avaliação do risco de cárie, particularmente cárie radicular
- 20) Avaliação de lesões não cariosas (abrasão, atrição, erosão)
- 21) Avaliação endodôntica
- 22) Doenças da mucosa oral em idosos
- 23) Planejamento de saúde bucal centrado no paciente
- 24) Manuseio adequado das condições bucais de cada paciente, de acordo com necessidades individuais e demandas
- 25) Manejo de idosos com comprometimento da saúde sistêmica e vários níveis de dependência
- 26) Princípios e práticas de cuidados odontogerítricos domiciliares
- 27) Princípios e prática de cuidados paliativos
- 28) Educação em saúde bucal no nível individual e comunitário
- 29) Outro (explique)

34 O ensino de Odontogeriatrics tem um componente pré-clínico?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Outros (explique)

35 Se o seu currículo de Odontogeriatrics inclui um componente pré-clínico, por favor especificar:

36 O ensino de Odontogeriatrics tem um componente clínico?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Outros (explique)

Se resposta anterior for SIM::

37 O treinamento clínico é obrigatório ou eletivo?

- 1) Obrigatório
- 2) Eletivo
- 3) Outros (explique)

38 Onde é o treinamento clínico fornecido em Odontogeriatrics?

- 1) Na Faculdade de Odontologia, em uma clínica dedicada à Odontogeriatrics
- 2) Na escola de Odontologia, inserida em clínicas de outras disciplinas em hospitais geriátricos
- 3) Em lares de idosos
- 4) Em centros de dia para idosos
- 5) Nas casas dos pacientes através de visitas domiciliares (Atenção Domiciliar)
- 6) Em clínicas de centros de saúde comunitários
- 7) Em unidades móveis
- 8) Outros (explique)

39 Qual o conteúdo do treinamento clínico em Odontogeriatrics?

- 1) Planejamento em saúde bucal
- 2) Avaliação, reparo e / ou fabricação de próteses removíveis
- 3) Tratamento de prótese fixa
- 4) Prevenção e educação em saúde bucal
- 5) Manejo de lesões de cárie
- 6) Tratamento endodôntico
- 7) Tratamento periodontal
- 8) Tratamento com implantes dentários
- 9) Extrações
- 10) Monitoramento e manutenção
- 11) Outros (explique)

40 Você conhece os guias curriculares do curso de graduação? Gerontologia Europeia (ECG) (Gerodontology 2009; 26 (3): 165-71) ou da Associação Americana de Faculdades de Odontologia (AADS) (Dent Educ 1989; 53: 313-6)?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Outros (explique)

41 Que tipo de material educacional você usa para ensinar Odontogeriatría?

- 1) Apresentações do PowerPoint
- 2) Visualização de vídeo
- 3) Material educativo eletrônico (E-learning)
- 4) Portfólio
- 5) Seminários via web
- 6) Notas da conferência
- 7) Livros impressos
- 8) E-Books

9) Artigos científicos

10) Outros (explique)

III ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOGERIATRIA

42 A Odontogeriatría é ensinada dentro do currículo de pós-graduação em sua faculdade de odontologia?

1) Sim

2) Não

3) Outros (explique)

.Se for não:

43 Você considera iniciar o ensino de Odontogeriatría na pós-graduação?

1) Sim

2) Não

3) Outros (explique)

44 Existe um curso de pós-graduação dedicado exclusivamente à Odontogeriatría em sua faculdade de odontologia?

1) Sim

2) Não

3) Outros (explique)

45 A pós-graduação em Odontogeriatría na sua escola de odontologia está integrada a outros cursos de pós-graduação?

1) Sim

2) Não

3) Outros (explique)

46 Se sua resposta anterior foi sim, por favor especifique:

- 1) Prótese Dentária ou Prótese
- 2) Odontologia Preventiva e Comunitária
- 3) Odontologia para Cuidados Especiais
- 4) Odontologia Restauradora ou operatória
- 5) Periodontia
- 6) Cirurgia Oral e Maxilofacial
- 7) Patologia Oral
- 8) Endodontia
- 9) Outros (explique)ão
- 10)Outros (explique)

IV MATERIAL EDUCATIVO EM ODONTOGERIATRIA

48 Você conhece algum material educativo odontogeriátrico desenvolvido e publicado no Brasil (por exemplo, livros didáticos, notas de aula, de aprendizagem eletrônica, etc.)?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Eu não sei
- 4) Outros (explique)

49 Se desejar, por favor, adicione mais detalhes sobre o material educacional de Odontogeriatría publicado.

DETALHES ADICIONAIS

50 Forneça sua posição e cargo (Chefe / Corpo Docente / Administração, etc.)

51 Se desejar, adicione comentários adicionais sobre o questionário:

.....

52 Se desejar, forneça nome, título e endereço de e-mail da Faculdade ou da pessoa encarregada do ensino da Odontogeriatrics em sua Faculdade de Odontologia para facilitar a comunicação com o grupo de pesquisa.

.....

Muito obrigado por dedicar um tempo para preencher este questionário!!